

PUCviva

N.º 496-16/8/2004

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO

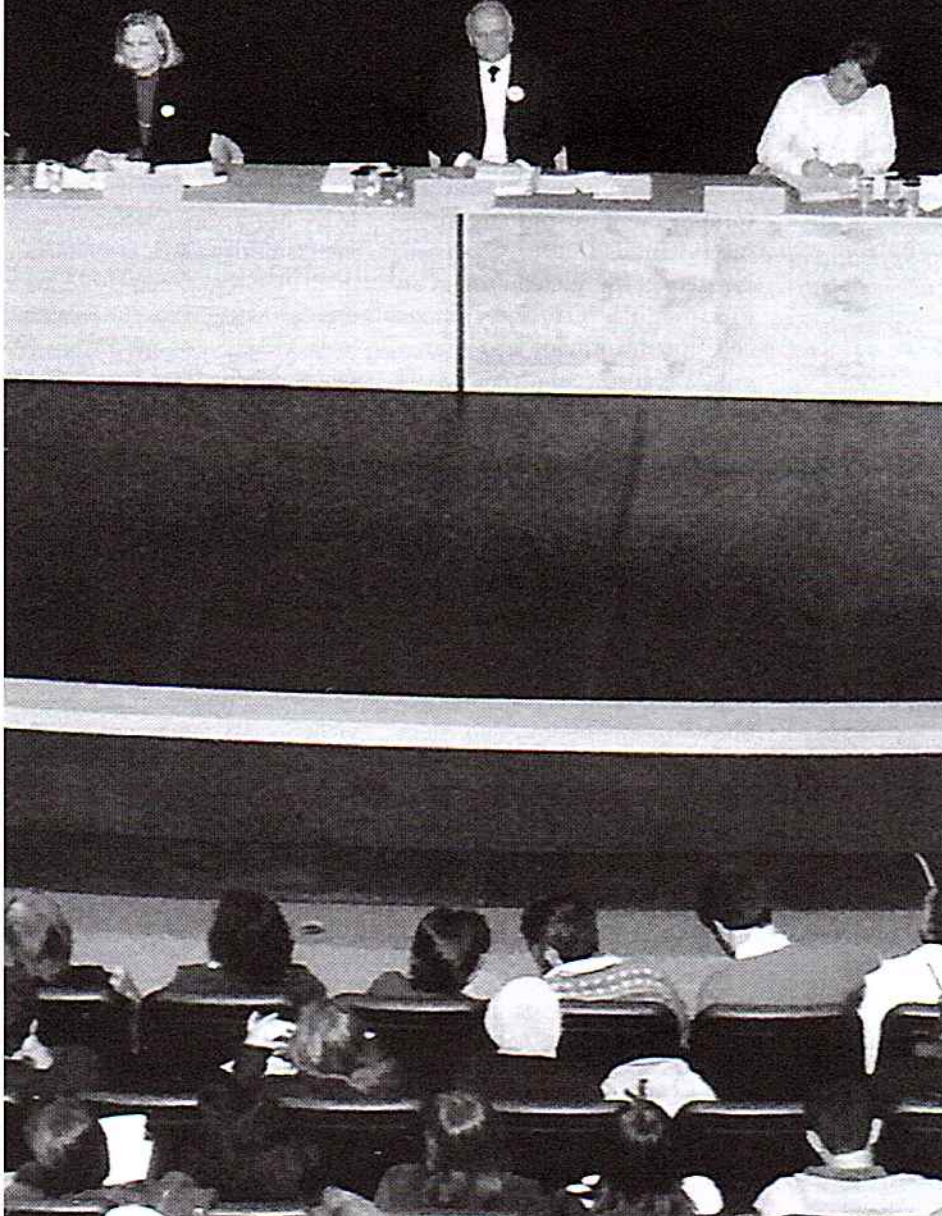
Professores
retomam sua
campanha salarial

*

Direito não terá
turma vespertina

ALÍCIA PERES

PUC ESCOLHE SUA NOVA REITORIA



Maura Véras, Dirceu de Mello e Aldaíza Sposati discutem seus programas num Tuca lotado

Nesta semana, a universidade conhecerá o nome que vai ocupar até 2008 o mais alto cargo eletivo da PUC.

Depois de três meses de campanha, sete debates, centenas de cartazes nos muros de todos os câmpus, alunos, professores e funcionários terão cinco dias para votar.

As representações dos três segmentos que compõem a universidade tiveram papel fundamental ao longo dessa corrida eleitoral. A AFAPUC se antecipou, começando a dialogar com duas candidatas antes mesmo da oficialização de suas inscrições. Mais adiante, Dirceu de Mello, Aldaíza Sposati e Maura Véras foram recebidos por APROPUC e estudantes. Aos três, nesse ciclo de conversas, foram oferecidos inúmeros dados e posicionamentos sobre o atual momento da universidade. A cada um, coube julgar a incorporação desses elementos a seus projetos para a instituição. Encerrando a campanha, as entidades representativas de funcionários e professores organizaram, juntamente com os centros acadêmicos, uma série de três debates, onde os candidatos puderam expor com riqueza de detalhes os seus programas de trabalho.

Nesta edição, o *PUCviva* traz um perfil dos três reitoráveis, contendo as propostas que receberam mais destaque ao longo do processo eleitoral, além de relatos dos últimos dois debates realizados no câmpus Monte Alegre, dos horários e locais de votação.

A euforia do crescimento

Com base em dados fornecidos por órgãos governamentais e entidades empresariais, a grande imprensa comercial burguesa entrou na onda das manchetes e das matérias otimistas sobre a retomada do crescimento econômico, depois de um longo período de recessão.

Quase todos os dias, nas últimas semanas, os veículos de comunicação passam para a sociedade informações positivas sobre o aumento da produção industrial de determinado setor, sobre a queda do desemprego, sobre o aumento da safra e das exportações e sobre outros indícios de crescimento.

Antes que se possa embarcar, de forma precipitada, em algum "espetáculo do crescimento" com leitura equivocada da realidade, é preciso verificar com cuidado todas essas informações abordadas pela mídia, já que os números nem sempre traduzem situações absolutas sem a possibilidade de interpretação.

O aumento de produção de um setor não quer dizer que todos os setores estejam na mesma situação, já que é possível ocorrer transferência de crescimento de um para outro setor. Da mesma forma, nada garante que o registro de crescimento em um ou dois meses represente uma inversão de tendência consistente e duradoura.

Alguns institutos de pesquisa indicam queda no desemprego, depois de anos seguidos de aumento e quebra de recordes. Mas indicam também que as vagas abertas representam rebaixamento salarial, movimentação típica do capitalismo para reduzir custos e aumentar as margens de lucro.

Notícias divulgadas pelos jornais dão conta que muita gente deu baixa em seus registros no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), mas, por outro lado, a inadimplência no ensino privado atingiu em julho os mesmos patamares do ano passado, com índices acima dos 30% dos alunos matriculados.

É lógico que o Brasil inteiro torce para que o País promova a recuperação econômica e retome o rumo do crescimento. Mas sabe, por experiência histórica, que a ocorrência de crescimento não significa redistribuição da renda e melhoria das condições de vida da população.

Em outras épocas, o País cresceu, mas o crescimento representou apenas mais concentração da renda e da riqueza nas mãos da minoria mais rica, com muita exclusão social e com aumento brutal da pobreza e da fome.

Se o modelo ainda não foi alterado na sua base estrutural, e se o Brasil continua dependente e vulnerável aos ataques do capital especulativo internacional, o que garante que a atual onda de "boas notícias" na economia tenha mesmo lastros reais para justificar uma boa comemoração?

A mídia, o empresariado e o governo, como se sabe, também têm os seus interesses para defender e reforçar o atual modelo econômico. Portanto, o melhor mesmo é ver essa onda de ufanismo com bastante cautela. Até prova em contrário.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Cepe rejeita criação de vagas no Direito

Reunido na quarta-feira, 11/8, o Conselho de Ensino e Pesquisa rejeitou a criação de um turno vespertino no curso de Direito, com 50 vagas. A medida era pleiteada pelo atual diretor da Faculdade e candidato a reitor Dirceu de Mello, que também requisitava o fechamento de 50 vagas no período matutino, transferindo-as para noturno.

O assunto havia sido abordado na reunião do Cepe de 9/6, quando o conselho discutia eventuais alterações nas vagas que serão oferecidas no próximo vestibular. Na ocasião, a conselheira Anna Cintra, vice-presidente da Comissão Geral de Pós-Graduação, pediu vistas ao processo.

Em seu parecer, a professora classifica o pedido como "intempestivo", argumentando que não foi apresentado estudo algum sobre a viabilidade de espaço físico, impacto acadêmico ou financeiro da medida. "O processo chega ao Cepe desprovido não apenas dessas análises, como também de apreciação formal do Conselho Departamental da Faculdade e do Conselho do CCJEA, como prevê o Regimento Geral da universidade", relata a conselheira.

Quando defendeu a proposta, na reunião de junho, Dirceu de Mello alegou que o muitos alunos do turno matutino costumam requisitar transferência para o noturno já a partir do 2.º ano. Além disso, contou que vários docentes da Faculdade de Direito haviam-lhe manifestado o desejo de lecionar à tarde. Dirceu não estava

presente à reunião de 11/8.

De acordo com a professora Ana Zilocchi, coordenadora do Vestibular, nenhuma outra solicitação de alteração das vagas para 2005 foi apresentada. Com isso, o Cepe tende a manter as mesmas vagas oferecidas neste ano.

Enade x Provão

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), do governo federal, também foi assunto na reunião. A avaliação substituiu o famoso Provão, instituído na gestão de Fernando Henrique Cardoso e vítima de constantes boicotes de alunos e críticas de professores.

O Enade será aplicado pela primeira vez em novembro deste ano, em 13 cursos da área da saúde. O MEC listou o Serviço Social como integrante dessa área, fazendo com que a PUC tenha, além deste, mais três cursos avaliados: Fonoaudiologia, Medicina e Enfermagem. A prova será dividida entre conhecimentos gerais e específicos, e será respondida por alunos do 1.º e do último ano de cada curso. O resultado vai considerar o valor agregado durante o curso, e não haverá ranqueamento.

Duas professoras da PUC (Lila Pupo e Rosângela Batistoni, respectivamente diretoras das faculdades de Fonoaudiologia e Serviço Social) foram convocadas pelo MEC para compor as comissões assessoras de suas áreas, que vão definir as diretrizes para a elaboração das provas.



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Coordenação: Valdir Mengardo. **Reportagem:** Leandro Divera e Flávia Gasi. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Três candidatos lutam pela cadeira de reitor

Aldaíza Sposati

Formada em 1966 pela Faculdade de Serviço Social, Aldaíza começou a lecionar na graduação em 1971. Foi eleita diretora da Faculdade em 1987 e, no ano seguinte, assumiu a Vice-Reitoria Comunitária, na gestão do professor Luiz Eduardo Wanderley. Paralelamente às atividades acadêmicas, exerceu três mandatos como vereadora na Câmara Municipal de São Paulo. No último dia 10, completou 60 anos de idade.

Lançada através da chamada Plataforma 21, que reuniu vários professores da universidade, a candidata vem afirmando a PUC como viável, tendo a sustentabilidade como sua principal palavra-de-ordem. Merecem destaque, para a candidata, o caráter não-mercantil e de gestão democrática que permitiriam à universidade uma nova relação com o ensino superior estatal. Daí, a defesa da PUC como instituição pública não-estatal, para a qual a candidata prevê duas grandes estratégias: um Fórum Permanente de discussão sobre a Reforma Universitária e um Congresso Anual da PUC-SP, com temas unificadores de diversas áreas do saber, com base no compromisso social puquiano.

Para Aldaíza, as soluções para a crise financeira passam pela negociação de nossa dívida com os bancos credores e com outras instituições financeiras, sempre reafirmando o caráter público não-estatal da entidade e o seu projeto de democratização do ensino.

Dirceu de Mello

Com 75 anos de idade, completados no último dia 2, o atual diretor da Faculdade de Direito leciona na PUC desde 1969, e já foi diretor do Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas. No meio jurídico, exerceu a presidência do Tribunal de Justiça de São Paulo, entre 1998 e 1999. Posteriormente, atuou como desembargador, função na qual se aposentou para dedicar-se exclusivamente ao magistério.

Nos debates da atual campanha, o professor Dirceu tem procurado manter uma postura oposicionista à atual gestão, a qual vem qualificando como “amadorística”. Advoga, nesse sentido, uma gestão participativa e transparente, onde destaca-se uma preocupação urgente com a reformulação administrativa e acadêmica. Em seu programa, cogita a adoção de medidas de segurança polêmicas, mas tem assegurado constantemente que providências só serão tomadas depois de ouvidos todos os setores da comunidade universitária.

Como pedra de toque para resolver a crítica situação financeira da universidade, o candidato propõe que uma instituição como o BNDES assumira a toda a dívida bancária da PUC, possibilitando que os juros não tenham o peso que têm hoje sobre o fluxo mensal da universidade, e que as hipotecas imobiliárias sejam liberadas.

Maura Vêras

Filha da PUC desde 1961, quando começou sua graduação em Ciências Sociais, passando depois por mestrado e doutorado na área – ainda na PUC –, a professora Maura Vêras, hoje com 62 anos, começou a lecionar na universidade em 1966. Já foi diretora da Faculdade de Ciências Sociais e atualmente preside o setor de pós-graduação da universidade. Participou do governo da então petista Luiza Erundina como diretora de planejamento.

Suas propostas estão centradas numa visão da universidade que ressalta fortemente a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o caráter transparente da gestão, respeitando os três segmentos que compõem a universidade. Para isso, Maura defende uma gestão descentralizada e participativa, em que pós e graduação estejam efetivamente integrados.

Como solução para os problemas financeiros da universidade, propõe um novo modelo de financiamento, que não esteja exclusivamente centrado nas mensalidades dos estudantes, e que tenha uma ação mais agressiva na captação de recursos públicos e privados, como prestação de serviços e estabelecimento de rotinas organizadas com tecnologias de informação integradoras.



Os candidatos e os representantes dos três segmentos no palco do Tuca

SUCCESSÃO NA REITORIA

Último debate foi o mais concorrido

Cerca de 800 pessoas lotaram o Tuca na noite da segunda-feira, 9/8, para conferir o último debate entre os três candidatos ao cargo de reitor da PUC-SP. Maura Vêras (Ciências Sociais), Dirceu de Mello (Direito) e Aldaíza Sposati (Serviço Social) responderam perguntas formuladas pela APRO-PUC, pela AFAPUC e pelo Conselho dos Centros Acadêmicos (CCA), representados respectivamente por Bia Abramides, Helena Borges e Priscila Alonso.

Em suas falas iniciais, os três candidatos afirmaram que os problemas da universidade têm saída. "A Plataforma 21 tem convicção de que a PUC tem futuro. Todos querem uma outra PUC", disse Aldaíza Sposati, frisando a necessidade de se resgatar o compromisso com a sociedade brasileira.

Dirceu de Mello fez questão de se colocar inúmeras vezes

como "oposição construtiva" à atual gestão e voltou a criticar aquilo que chama de "administração amadorística" que, de acordo com o professor, levou a instituição a uma situação de pré-falência. "Precisamos restabelecer a respeitabilidade da nossa universidade", concluiu.

Maura Vêras destacou sua trajetória, sempre ligada à universidade. "Aqui, aprendi a ser professora, cidadã e pesquisadora", ressaltou. Para sair da crise — assunto que dominou a maior parte do debate — Maura disse acreditar que uma política mais agressiva de captação de recursos públicos e privados e a intensificação de convênios e parcerias poderiam fazer com que a PUC deixasse de depender quase que exclusivamente das mensalidades, que hoje representam de 90 a 95% da renda da instituição.

Aldaíza Sposati aposta na defe-

sa de uma de suas principais bandeiras, a universidade "pública não-estatal", adicionando que "o mais concreto, a curto prazo, é trabalhar com receita e despesa". Dirceu defendeu a renegociação da dívida da PUC e ressaltou que aumento nas mensalidades e o atraso no pagamento de professores não são propostas plausíveis.

Democracia

Outro ponto levantado no debate foi a democracia dentro do câmpus. A representação dos alunos lembrou a recente ocupação da Reitoria. A aluna Priscila Alonso questionou os candidatos sobre como pretendem aprofundar a democracia na universidade. Os três candidatos afirmaram que seguiriam o caminho da valorização dos órgãos colegiados e das demais instâncias de diálogo existentes na PUC.

Reitoráveis debatem com funcionários

Na tarde da sexta-feira, dia 6/8, os três candidatos à Reitoria participaram de um debate voltado aos funcionários. A exemplo do que ocorreu nas mesas conjuntas, a mediação ficou por conta de Eduardo Viveiros. Completando a mesa, estavam presentes o presidente da AFAPUC Anselmo Antonio da Silva e a funcionária Patrícia Cuter, também integrante da diretoria da associação.

Em seu discurso de abertura, Aldaíza Sposati comentou que desde 1992 não possui um cargo de chefia na universidade e, apresentando-se como uma pessoa de vida pública, declarou: “minha militância é explícita, sou do Partido dos Trabalhadores desde 1980, quando foi fundado”.

Dirceu de Mello lembrou seu histórico na universidade, além de suas funções na presidência do Tribunal de Justiça, bem como seus trabalhos em conjunto com o atual vice-prefeito Hélio Bicudo, contra o Esquadrão da Morte na época da ditadura. Colocou-se como um “soldado da PUC”, que lutará contra a situação pré-falimentar da instituição.

Maura Vêras falou em construção coletiva e da candidatura de

um grupo, não de alguém em especial. Disse que suas prioridades serão pactos que não prejudiquem o direito dos trabalhadores, a construção de um orçamento anual, o aperfeiçoamento dos conselhos, capacitação do corpo administrativo, vida cultural e um plano de cargos melhor definido.

Após as apresentações, os candidatos tiveram a oportunidade – única em todos os debates que ocorreram durante a campanha – de questionar seus concorrentes. Dirceu perguntou a Aldaíza se a professora deixaria o cargo de reitora, se eleita, para disputar cargos políticos. A candidata disse que, no passado, retirou-se da PUC pois foi convidada a participar do “primeiro governo democrático em São Paulo”, que seria o de Luiza Erundina, mas que agora retornou. Afirmou ainda que, se eleita, não disputará cargos dessa natureza.

Quando questionado por Maura sobre vantagens e desvantagens do plano de cargos de salários, Dirceu afirmou que “professores, funcionários e alunos não são responsáveis pela crise”. Sua posição, reiterou, está descrita em seu programa.

No terceiro bloco, em que os candidatos responderam perguntas do público, Maura esclareceu que não pretende privilegiar a pós-graduação, onde trabalha. “Em projeto de gestão compartilhada não há lugar para proeminências”, disse. Sobre as soluções para a crise, foi enfática: “nada será imposto de cima para baixo, não haverá corte que possa desrespeitar nenhuma conquista”.

Quando questionada sobre sua candidatura ser uma titulação para ganhar votos da comunidade puquiiana, Aldaíza afirmou que sua “trajetória pessoal não precisa de adereços”.

No seu discurso de encerramento, Aldaíza falou na criação de uma escola de gestão: “precisamos nos entender e nos estender a todos”. Maura citou um projeto partilhado entre os três setores, para que todos os câmpus tenham condições autônomas: “não gostamos de Reitoria encastelada”. Dirceu colocou-se contra o desperdício, usando como exemplo as reformas do quinto andar e as irregularidades do prédio de Comunicação. Afirmou que o modelo atual deve ser combatido.



ALCIAPERES

Os funcionários lotaram o auditório 239 para ouvir e questionar os candidatos

Voto NULO PARA REITOR!

CA de Ciências Sociais

Sempre em época de eleição o que vemos é a mesma coisa. De um lado, alguns poucos candidatos, que com experiência e propostas salvasoras querem o nosso voto, e de outro, uma massa de eleitores indecisos, procurando o menos pior, ou o mais bem intencionado.

Isso porque a lógica democrático-representativa nos é colocada como resposta única aos problemas, diariamente e até ideologicamente. Às vezes chega-se até a divinizar voto e a democracia burguesa como o fim da História. E como se vê na experiência prática, esse modelo tem enormes deficiências e não resolve em nada, os problemas dos maiores interessados em alguma mudança concreta, sejam eles trabalhadores, jovens, estudantes, camponeses, e até a pequena burguesia.

Na PUC não poderia ser diferente. Ainda mais porque essa instituição gaba-se de ser uma das mais democráticas do país. O que vivemos agora é um momento onde todas as contradições são elevadas ao quadrado e devemos, por isso, ser radicais procurando

sempre a raiz do problema. Ou alguém ainda acha que qualquer um dos candidatos à reitoria da PUC tem alguma proposta para tirar a Universidade do buraco?

Por isso, devemos como sempre ter em mente nosso papel de sujeito histórico de mudanças e propor uma real saída para a Universidade. Para que ela deixe de ser elitista, conservadora, e dirigida por uma burocracia acadêmica de que a Universidade não necessita para funcionar. Para que esteja a favor de quem a faz, e de quem realmente pode mudar os rumos dela e da sociedade.

Como podemos acreditar na “democracia puquiãna”, se ela esta fundada num modelo eleitoral arcaico, onde os estudantes justamente por serem a maioria absoluta, têm seu voto valendo menos do que o de seus colegas professores e funcionários? Para isso, devemos defender que as eleições sejam diretas e proporcionais.

Devemos acreditar que o chamado de voto para algum dos candidatos, tendo em vista o claro atrelamento deles com a política que já vem sendo implantada pelo governo Lula e os órgãos internacionais de caráter imperialista, nada mais

seria do que o tiro no pé de qualquer mobilização concreta pelas bandeiras históricas dos estudantes da PUC, como a redução de mensalidades, e até de uma política mais avançada como por exemplo a defesa da Universidade e do ensino público, gratuito e de qualidade.

É por isso que chamamos o voto nulo. O voto nulo não é uma abstenção, muito pelo contrário. É um agente politizador. É tomar os rumos da Universidade em nossas próprias mãos. É uma posição consciente daqueles que não se contentam com migalhas, mas vislumbram uma saída para um ensino capaz de inventar e não copiar, capaz de subverter e não conservar.

Não temos nenhuma ilusão nos 3 candidatos à cadeira de Reitor! Não nos iludamos com discursos sedutores, que nada mais são do que pura demagogia democrática.

É por isso que chamamos VOTO NULO! Por eleições Diretas e proporcionais, pela real democracia na PUC-SP e para que decida os rumos dela, quem realmente a faz!

Centro Acadêmico de Ciências Sociais – Gestão Guernica

Confira os locais de votação

Câmpus	Local	Horário
Monte Alegre	Biblioteca	segunda a quinta das 9 às 22h; sexta das 9 às 20h
Marquês	Biblioteca	segunda a quinta das 9 às 13h e das 17 às 21h; sexta das 9 às 13h
Sorocaba	CCMB e Hospital	segunda a quinta das 9 às 21h; sexta das 9 às 13h
Derdic	1.º andar	segunda a quinta das 9 às 16h30; sexta das 9 às 13h

✓ votam alunos, professores e funcionários em atividade regular. Uma fórmula matemática pondera os votos, com o total de cada segmento valendo 1/3 do resultado final

✓ a apuração será feita eletronicamente e, de acordo com a Comissão Central Eleitoral, o resultado pode ser conhecido ainda na noite da sexta-feira, 20/8

Professores e Reitoria retomam negociações

A diretoria da APROPUC realizou na última quinta-feira, 12/8, nova reunião com a Reitoria para retomar as negociações sobre a campanha salarial dos professores. De início, os diretores da entidade mostraram a sua disposição de negociar com a Reitoria antes de optarem pela via judicial. Porém, os professores lembraram ao reitor Antonio Carlos Ronca que a proposta apresentada no primeiro semestre foi recusada pela categoria, que considerou-a insuficiente diante daquilo que já foi aprovado em acordo entre o Sindicato dos Professores e as mantenedoras.

O reitor pediu à entidade um tempo, até as semanas finais do mês, quando tanto o quadro político, como o financeiro estariam mais claros, possibilitando que uma nova proposta possa ser encaminhada. Mas garantiu à APROPUC que, em primeiro lugar, o dissídio da categoria seria cumprido, estando garantida a reposição das perdas salariais decorrentes do atraso da aplicação dos novos salários. O reitor também assegurou que será mantido o princípio da isonomia entre

as categorias de trabalhadores da universidade, e que aquilo que for estabelecido como reajuste para os funcionários será também repassado aos professores.

Na noite da mesma quinta-feira, reunidos os professores com a APROPUC, decidiu-se enviar uma carta a todos os professores da universidade, explicando a situação e clamando os docentes a participarem de uma assembléia na próxima semana, em data em locais a serem definidos, para tomar uma posição frente a uma nova proposta que a Reitoria irá apresentar.

A diretoria da entidade avalia como fundamental a presença dos professores nesta assembléia para decidir sobre um direito de toda a categoria que vem sendo descumprido pela universidade, com enormes prejuízos a todos os docentes.

Dissídio dos funcionários

Como era previsto a PUC entrou, na sexta-feira, 6/8, com um pedido de embargo declaratório contra a sentença ex-

pedida pela juíza Vânia Paranhos, no dia 6/7, que obriga a universidade a pagar os 6,36% de reajuste para os funcionários desde o mês de março deste ano, sem desconto dos dias paralisados.

O Tribunal de Justiça deverá analisar o pleito e manifestar-se nos próximos dias, quando então a Universidade poderá entrar com um recurso a instâncias superiores. Caso esse caminho seja adotado, a AFAPUC deverá chamar uma assembléia dos funcionários para estudar os procedimentos que serão adotados pela categoria.

Salário dos professores

A direção da universidade informou também que na última sexta-feira, 13/8, foram depositados 35% dos salários dos professores, referentes ao mês de julho. Os valores estarão disponíveis nas respectivas contas nesta segunda-feira, 16/8. A comunicação informou também que os 15% restantes serão depositados em 20/8, estando liberados para saque em 23/8.

Rola na rampa

Jornalismo lança Núcleo de Estudos

Os professores de Jornalismo lançarão nesta sexta-feira, 20/8, às 9h, no Tucarena, o Núcleo de Estudos de Jornalismo Perseu Abramo. Na oportunidade o jornalista português Miguel Urbano Rodrigues, que trabalhou no jornal O Estado de S. Paulo com o professor Perseu, apresentará a palestra A Ética e o Trabalho de Perseu Abramo. O evento, aberto a toda a comunidade, tem o apoio do Departamento de Jornalismo da PUC-SP e do Sindicato dos Professores de São Paulo, Sinpro-SP.

Cepe cogita criar dois novos departamentos

Uma comissão formada dentro do Conselho de Ensino e Pesquisa vai formular critérios para avaliar duas propostas de criação de novos departamentos: Linguagens do Corpo, na Comfil, e Tecnologia e Mídias Digitais, na Marquês. Em maio, o conselho havia decidido consultar os cen-

Eleições movimentam Sorocaba

No dia 3/8, terça-feira, os candidatos a reitor da PUC-SP compareceram a um debate no câmpus Sorocaba, com a presença de professores, alunos e funcionários do Centro de Ciências Médicas e Biológicas e do Hospital Santa Lucinda. Da mesma maneira que os debates ocorridos em São Paulo, foram feitas perguntas aos candidatos abordando temas específicos daquele câmpus. Em nota à comunidade, divulgada no dia 13/8, o professor Edison Nunes informa que incluiu involuntariamente o nome de pessoas de Sorocaba como apoiadores da professora Maura Vêras. O professor lamentou o equívoco.

tros sobre eventuais demandas desse tipo suscitadas pela criação de novos cursos de graduação. Chegando a essas duas respostas, formou-se a comissão, para embasar o trabalho dos pareceristas que analisarão as propostas. Os critérios serão discutidos nas próximas sessões do Cepe.

Seminários do Meio-Dia

Dentro dos Seminários do Meio-Dia o Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Ciência traz o professor. Dr. Marc J. Ratcliff, da Université de Genève-Suíça, que proferirá a palestra

Spontaneous Generation from Spallanzani to the Early 1800". O evento acontece no dia 17 de agosto, 12:30h, no auditório da Cogea, rua Caio Prado, 102 - auditório, 2.º andar.

Encruzilhadas do Presente é o tema da Semana de Ciências Sociais

Entre os dias 16 e 20/8 acontece a XII Semana de Ciências Sociais. Promovida pela Faculdade de Ciências Sociais, o evento pretende centrar-se em indagações do tipo Como incitar ao desenvolvimento de uma nova consciência do caráter complexo da realidade humana? Ao longo da semana, alunos, professores e funcionários estarão presentes em debates, mesas-redondas e grupos de trabalho, discutindo temas que começam com "As ciências sociais e o desafio de pensar o Brasil" (mesa de abertura, dia 16, às 9h), passam pelas

Tendências e Perspectivas da Política Externa Brasileira (dia 18 às 19h na sala 333), até O Governo Lula: por onde andou, por onde vai (Dia: 17/8, 8h30, no auditório 239). O evento será encerrado com uma homenagem ao professor Maurício Tragtenberg, na sexta-feira, 20/8, no Pátio do Museu da Cultura, às 18h, que contará com depoimentos dos professores da Faculdade de Ciências Sociais e um pocket-show com Bia, Lucila e Livio Tragtenberg. Mais informações podem ser obtidas no site da PUC www.pucsp.br.

Cedic e Imprensa Oficial lançam livro

O Centro de Documentação e Informação Científica da PUC (Cedic) e a Imprensa Oficial do Estado lançam, nesta segunda-feira, 16/8 o livro Guia dos Arquivos das Santas Casas de Misericórdia do Brasil. O lançamento acontece no Salão Nobre da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, rua Cesário Motta Jr, 112. A organização do evento pede que a presença seja confirmada pelo telefone 3670-8026.

Nu-Sol lança livro sobre abolicionismo penal

O Nu-Sol (Núcleo de Sociabilidade Libertária) apresenta nesta quarta-feira, 18/8, às 17h, no Auditório Banespa, o filme Zero de Conduta, de Jean Vigo. A projeção será seguida de uma conversa com os integrantes do Núcleo. Logo após, às 18h30 acontece o lançamento do livro Curso Livre de Abolicionismo Penal, publicação do Nu-sol e da Editora Revan que apresenta aulas dos professores do curso ocorrido em 2003, dentro do projeto Prodoc-Capes/PUC-SP.